**APRENDIZAGEM CENTRADA NO ALUNO E A VALORIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE HUMANA NA APAE DE PIRIPIRI**

Hinys Gabrielly Araújo Morais[[1]](#footnote-1)

Oseias Nascimento dos Reis1

Anne Heracléia de Brito e Silva[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

A psicologia da aprendizagem possui o intuito de verificar como ocorre o desenvolvimento humano da capacidade de ensinar e aprender a fim de proporcionar melhores qualidades nos âmbitos de transmissão e aquisição de conhecimentos, já a teoria da personalidade visa englobar a subjetividade das pessoas em suas múltiplas formas de se expressar e interagir consigo mesmo e com o mundo. Diante disto, o objetivo central deste trabalho é relacionar os estudos compartilhados por Carl Rogers, considerando a sua contribuição na aprendizagem centrada no aluno com ênfase no ensino significante, responsável e inclusivo na qual valoriza o protagonismo do estudante. Por conseguinte, é relevante expressar que a metodologia deste estudo tem a finalidade de aprofundar a experiência obtida na instituição observada com os estudos disponíveis na íntegra com os temas psicologia, aprendizagem e personalidade. De modo complementar, os principais resultados foram o notório valor de respeitar as capacidades e desafios de cada sujeito. Conclui-se que o compromisso do sistema educacional é de garantir um ensino dinâmico que acompanhe as pluralidades humanas em seus contextos culturais, afetivos, políticos, particulares e coletivos, assim, assegurando um ensino amplo.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Personalidade. Psicologia.

**1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem o objetivo de relacionar a experiência obtida na visita à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) com os conhecimentos adquiridos nas disciplinas

de psicologia da aprendizagem e teorias da personalidade a fim de observar os processos de aprendizagem e a valorização da personalidade no desenvolvimento dos integrantes da instituição. Deste modo, o teórico escolhido para embasar este estudo é Carl Rogers (1902-1987) devido à sua relevância na educação significante e a valorização da subjetividade humana.

Em primeiro plano, para Carl Rogers (1902-1987), o ensino e aprendizagem devem considerar estudantes e educadores como protagonistas do sistema educacional, pois a educação não é apenas a absorção de vários conteúdos, e sim é de relacionar as informações expostas com a vida cotidiana e transformando aquele conhecimento válido para inspirar, enriquecer e valorizar as características de cada um, tornando as pessoas livres para ser quem são (Costa e Fernandes, 2020).

Em segundo plano, para que a aprendizagem benéfica ocorra é primordial considerar todas as pessoas envolvidas nesse processo como seres humanos únicos com suas próprias personalidades e constituídos por modos individuais de visualizar e interagir consigo mesmo e com das demais pessoas. Segundo Lavor (2022), a educação deve ser pautada na formação do sujeito como ser social e responsável por escrever a própria história. Sendo a justificativa para a produção deste artigo contemplar os conhecimentos teóricos da psicologia da aprendizagem e teoria da personalidade na modalidade prática com a realidade vivida na APAE.

Em conformidade com Israel (2022), a APAE foi fundada em 1954 no Rio de Janeiro com o propósito de viabilizar o acolhimento, bem-estar e os direitos da pessoa com deficiência além da formação de um espaço social mais seguro, empático e inclusivo.

Complementarmente, Rogers em sua teoria afirma que a aprendizagem humana, centrada na pessoa, deve ser norteada pela ideia de que o indivíduo é um ser único, com capacidade para conquistar novos conhecimentos e responsável pela composição do seu percurso pessoal. Diante disto, é de alto valor reconhecer as relações intra e interpessoais dos estudantes e educadores (Oliveira, 2021).

Desta maneira, o ensino fornecido na APAE objetivando o protagonismo do aprendiz e potencializando o que o sujeito já sabe e o que se pode aprender está relacionado com os conhecimentos produzidos por Rogers. Assim, de acordo com Sousa (2021), o educador tem o papel de facilitar o ensino incentivando o aluno a explorar a sua criatividade enquanto aprende a aprender.

**2 OBJETIVO**

Relacionar as teorias propostas por Carl Rogers (1902-1987), considerando a sua preponderância na aprendizagem centrada no aluno com visibilidade no ensino significante, responsável e inclusivo na qual aprecia o protagonismo do aluno.

**3 MÉTODO**

A metodologia deste trabalho possui abordagem qualitativa com a pesquisa de campo. Beneficiando-se da análise em materiais bibliográficos nacionais e internacionais além da integração de palavras-chave como aprendizagem, personalidade e psicologia.

Sendo assim, no dia 22 de setembro de 2023 entre às 8:40 a 11:22 os alunos Hinys Gabrielly Morais e Oseias Reis do curso de psicologia da Christus Faculdade do Piauí - Chrisfapi visitaram a APAE de Piripiri no Piauí para observar os conhecimentos apresentados em sala de aula na realidade da educadores e aprendizes.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No encontro dos estudantes de psicologia com uma funcionária da instituição foi introduzido que o compromisso da APAE é suplementar a educação dos indivíduos, trabalhando as habilidades físicas e cognitivas dentro das limitações de cada um, respeitando a sua singularidade. Dessa forma, também foi destacado a importância do vínculo entre os sujeitos, familiares e educadores.

Ademais, em conversa com uma professora, Fátima (todos os nomes dos membros profissionais e clientes da APAE citados neste artigo são fictícios a fim de preservar a identidade dos entrevistados), foi acentuado a importância do estado emocional dos indivíduos, juntamente com o espaço lúdico atrativo e as brincadeiras para o processo de aprendizagem benéfica e eficaz.

Destarte, os graduandos em psicologia foram convidados a participarem de aulas em duas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), a primeira com Fátima e a segunda com a professora Letícia, com o intuito de verificar na prática o ensinamento globalizante. Em seguimento, conforme Sonaglio (2018), as salas de AEE têm como horizonte inserir os aprendizes em procedimentos pedagógicos específicos visando inclusão.

Relacionando a fala de Fátima com Rogers é explícito a relevância de visualizar a subjetividade de cada pessoa com a finalidade de promover um ambiente educativo mais amplo. O ensino não é definido somente como a divulgação intensa de conteúdo, e sim a relação entre a aprendizagem e o crescimento pessoal do sujeito. Em harmonia com Costa e Fernandes (2020), o ato de ensinar deve ser dinâmico e trazer significados sobre as esferas sociais, culturais e políticas.

Adicionalmente, Fátima citou sobre a importância da amizade na interação aprendiz-docente. Segundo Lavor (2022), Rogers também traz o conceito de transparência e igualdade entre todos os agentes envolvidos. O professor numa relação empática de escuta ativa, acolhimento e responsabilidade sobre suas próprias capacidades e as do estudante, deve estimular o amadurecimento das potencialidades do aluno, assim, conforme Rogers (1902-1987), investindo na tendência atualizante com ênfase na autorrealização do indivíduo e, consequentemente, assegurando a maior autonomia deste.

Conectando com os conhecimentos expostos com as teorias da personalidade, é de fundamental magnitude estar atento aos padrões consistentes de pensamentos, sentimentos e comportamentos para melhor verificação da singularidade de cada pessoa (Pervin e John, 2003, p. 24). Na APAE não é diferente, considerando que com a intenção de estabelecer a integração inclusiva e democrática é essencial respeitar as características, competências e desafios de cada integrante.

O indivíduo terá a sua personalidade moldada a partir da emergência de estar em equilíbrio com o seu *self* verdadeiro. Desta forma, para Branco (2022), a partir das conexões internas, compostas pela sua forma única de ser, e externas, que englobam o ambiente, o *self* manifesta-se como uma percepção total de si e do universo afetando as experiências, comportamentos e as autorrealizações do sujeito.

Ainda conforme Branco (2022), a conscienciosidade da personalidade promove uma melhor adaptação nos métodos do ensino do ser humano, pois permite a inclusão, maiores níveis

de interesse pelo assunto por parte do indivíduo e até mesmo para que o educador compreenda o que está sendo eficaz e o que poderá ser melhorado através do relacionamento afetivo que valoriza a segurança e receptividade genuína da pessoa como ela de fato é, e como ela pode alcançar e desenvolver os seus potenciais.

Além disso, Fátima relatou também que na APAE o educador sempre deve estar atento aos fatores que podem influenciar a aprendizagem do aluno, como as áreas de interesse, os níveis de concentração, humor e até mesmo o uso de medicamentos. Ela citou como exemplo Santiago, um jovem com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que apresenta desinteresse em realizar operações matemáticas, mas possui talento para as artes com massa de modelar. Assim, ela direciona o método de ensino com o interesse natural do garoto. Para mais, em congruência com Costa e Fernandes (2020), a participação do aluno deve ser ativa, fortalecendo as suas opiniões, sugestões e percepções.

Outrossim, a educadora dialogou sobre a importância do brincar no processo de transmitir conhecimentos e a utilização da tecnologia ao favor do ensino, como o registro da evolução dos alunos por meio de fotos e vídeos, além de mencionar o aplicativo Ler e Contar no suporte das aulas. Em vista disso, para Silva e Nicodem (2022), é imprescindível que o campo didático acompanhe as inovações tecnológicas e precise ser remodelado de acordo com o contexto social para assegurar a formação e distribuição de metodologias ativas de ensino.

Por conseguinte, Fátima ainda expressou sobre o poder da integração dentro e fora do âmbito pedagógico. Ela explanou acerca de como a sociedade se afasta das pessoas com deficiências e que a própria escola regular pode ser preconceituosa por não mudar a mentalidade dos indivíduos. Além do mais, expôs a sua gratificação por trabalhar na APAE e como as crianças e jovens com quem ela trabalha são carinhosos e sinceros. Desse modo, conforme Santos, Oliveira e Saad (2021), Rogers em sua teoria humanista enfatiza o aprendiz primeiramente como ser humano, sendo essencial estimular a afetividade e individualidade da pessoa.

Em seguida os graduandos em psicologia foram convidados para observar mais uma sala de AEE com outra educadora, Letícia, em uma aula de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O atendimento estava sendo feito através de um jogo de dominó com dois indivíduos, Lucas e Erick, ambos com deficiência auditiva, e mais um garoto, André, para que

houvesse interação e cooperatividade. Após o jogo, Letícia chamou a mãe de Lucas para participar da aula de LIBRAS com a finalidade de facilitar a comunicação entre a mãe e o filho na língua de sinais. Isso posto, assentindo com Sousa (2021), os saberes são desenvolvidos a partir do interesse pessoal com as experiências e relações vividas coletivamente.

Em seguimento, ao terminar o ensino em LIBRAS, Letícia e André permaneceram na sala com a adição de uma nova participante, Isabella. O ensino de André foi direcionado para o estímulo da coordenação motora ficando com o recorte de figuras, enquanto Isabella, com o diagnóstico de TEA, foi encorajada a colar palitos e papéis em um desenho. Letícia administrava o ensino alternando entre os momentos de autoridade, estabelecendo ordem, e a adição do trabalho com a autoestima dos jovens, incentivando e elogiando eles. Dessa maneira, para Lavor (2022), Rogers afirma que o professor deve se colocar em posição empática atendendo as suas próprias necessidades e as de cada aluno, assim, atribuindo um vínculo afetivo.

Posteriormente, um outro garoto, Davi, entrou na sala. O seu ensino era voltado para o desenvolvimento da fala. Davi apresentava pouco interesse pelas tarefas, então Letícia começou brincando com o garoto, depois mostrando a atividade de identificar as cores e descrever as imagens de um livro infantil e como recompensa permitiu que ele brincasse logo depois. Por consequência, em sintonia com Jorge e Peduzz (2021), a aprendizagem deve envolver o sujeito colocando-o como responsável pelo seu processo de aquisição de novos conhecimentos.

Diante do exposto, Letícia também enfatizou aspectos importantes que são valorizados na APAE, como a readaptação da tarefa de acordo com o desejo da criança e do jovem, dado que a fluidez na educação se dá com maior êxito quando a pessoa está disposta a aprender. Por influência disso, para Costa e Fernandes (2020), Rogers explica que por intermédio de uma educação adaptada, significativa e centrada no aluno é possível favorecer o investimento da autorrealização do aprendiz.

**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na visita à APAE de Piripiri foi visualizado em modalidade prática a aprendizagem significante juntamente com a relevância da subjetividade do aluno para o melhoramento do ensino. Deste modo, conforme Sonaglio (2018), em virtude da multiplicidade humana torna-se

essencial que as relações humanas viabilizem um espaço igualitário e empático assegurando o acesso de todos no mundo social.

Em sequência, de acordo com Lavor (2022), Carl Rogers (1902-1987) demonstra a importância da curiosidade do aprendiz, do impulso pela pesquisa e investigação além do respeito e investimento na subjetividade de cada indivíduo para que os saberes transmitidos em sala de aula sejam úteis e expressivos no cotidiano dos cidadãos.

Portanto, segundo Sousa (2021), Rogers também defende a aceitação do sujeito independente de sua condição, sentimentos e comportamentos. Logo, o que foi transmitido na APAE está em harmonia com a teoria da aprendizagem centrada no aluno e a teoria da personalidade a fim de promover inclusão, acolhimento e o investimento na autorrealização da pessoa.

**REFERÊNCIAS**

BRANCO, P. C. C. Análise das teorias da personalidade e da teoria de Carl Rogers. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 1-6, 2022.

COSTA, C. M.; FERNANDES, R. S. Aprendizagem centrada na pessoa: a atualidade da proposta educacional de Carl Rogers. **Comunicações**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 21-34, 2020.

ISRAEL, B. C. M. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). **Portal Pioneiros**, UFMG, 2022.

JORGE, L.; PEDUZZ, L. O. Q. Aqueles que desinstruem!? Carl R. Rogers e Paul K. Feyerabend sobre um tornar “mais humano” da educação e da ciência. **Ensaio Pesquisa em Educação e Ciências**, Belo Horizonte, v. 23, p. 1-5, 2021.

LAVOR, F. C. D. As atitudes facilitadoras de Cal Rogers no processo de ensino e aprendizagem: um relato de experiência na educação profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, Ceará, v. 2, n. 22, p. 2-3, 2022.

OLIVEIRA, G. S. *et al*. As ideias de Rogers e o processo de ensino-aprendizagem de matemática. **Revista Cadernos da FUCAMP**, Universidade Federal de Uberlândia, v. 20, n. 44, p. 131-133, 2021.

PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. Teoria da Personalidade: de observações cotidianas a teorias sistemáticas. In: PERVIN, L. A.; JOHN, O. P. **Personalidade Teoria e Pesquisa**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 24.

SANTOS, A. O.; OLIVEIRA, G. S.; SAAD, N. S. A teoria humanista de Carl Rogers: contribuições para o desenvolvimento da prática pedagógica em matemática. **Revista Valore**, Universidade Federal de Uberlândia, v. 6, p. 82-88, 2021.

SILVA, J. S.; NICODEM, M. F. M. O uso das tecnologias na educação: facilitador da aprendizagem. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia – RECIT**, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, Paraná, v. 12, n. 31, p. 1-2, 2022

SONAGLIO, F. Sala de recuso multifuncional: uma resposta aos desafios da escola contemporânea. **APAE CIÊNCIA**, Brasília – DF, v. 10, n. 2, p. 1-4, 2018.

SOUSA, I. S. Estreitando caminhos para a aprendizagem: Carl Rogers e a teoria da aprendizagem centrada no aluno. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 7, n. 11, p. 1904-1910, 2021.

1. Graduandos em Psicologia – Christus Faculdade do Piauí. [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Psicologia. Docente em Psicologia – Christus Faculdade do Piauí. [↑](#footnote-ref-2)